

Relatório PIB do Pará 2018





GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

Helder Zahluth Barbalho
Governador do Estado do Pará

Lúcio Dutra Vale
Vice-Governador do Estado do Pará

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA - SECTET

Carlos Edilson de Almeida Maneschy
Secretário de Estado de Ciência, Tecnologia, Educação Técnica e Tecnológica



FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS

Carlos Edilson de Almeida Maneschy
Diretor-Presidente

Juarez Antônio Simões Quaresma
Diretor Científico

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza
Diretora de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural

José Gonçalves dos Santos Paes
Diretora de Estatística, Tecnologia e Gestão da Informação

José Roberto Tuma da Ponte
Diretor de Pesquisas e Estudos Ambientais

Jurandir Sebastião Tavares Sidrim
Diretor Administrativo

Ivana Augusta Brito de Sousa
Diretor de Planejamento, Orçamento e Finanças

Magda Torres Ballout
Diretora de Operações Técnicas

EXPEDIENTE

Publicação Oficial:

© 2020 Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas - Fapespa

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Elaboração, edição e distribuição

Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas - Fapespa

Endereço: Av. Gentil Bittencourt, 1868, esquina com a Tv. Nove de Janeiro.

Bairro: São Braz – Belém – PA, CEP: 66.063-018

Fone: (91) 3323 2550

Disponível em: www.fapespa.pa.gov.br

Diretor-Presidente

Carlos Edilson de Almeida Maneschy

Diretoria de Estatística e de Tecnologia e Gestão da Informação

José Gonçalves dos Santos Paes

Coordenadoria de Estatística Econômica e Contas Regionais

Maria Glaucia Pacheco Moreira

Equipe Técnica:

Maria Augusta Esteves Pereira

Maria Glaucia Pacheco Moreira

Walquíria Carrera Bernardo Ribeiro

Murilo Henrique Pinto A. Fonseca (Estagiário)

Elaboração de Mapa:

Walenda Silva Tostes

Revisão:

Wagner Santos

Juliana Saldanha

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	5
2. PIB PELA ÓTICA DA PRODUÇÃO	6
2.1. PIB Brasil	6
2.2. PIB por Unidades da Federação	8
2.3. PIB Pará.....	10
2.3.1. Desempenho em Volume.....	11
2.3.2. Desempenho em Valor.....	13
2.3.3. Setores Econômicos	15
3. PIB PELA ÓTICA DA RENDA	19
3.1 Resultados Brasil e Unidades da Federação	19
3.2 Resultados Pará	21
4. ANEXOS	22

1. APRESENTAÇÃO

A Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas do Pará (Fapespa), em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulga os resultados de Contas Regionais do Brasil (PIB Estadual) para o ano de 2018. O Produto Interno Bruto dos estados é disponibilizado pela ótica da produção e da renda em nível estadual, comparável às demais Unidades da Federação.

A série das Contas Regionais do Brasil tem como referência inicial o ano de 2010 e divulga os resultados agregados em 18 atividades econômicas, compatível com o Sistema de Contas Nacionais (PIB Brasil anual), em valores constantes e correntes.

O PIB é o indicador de desempenho econômico mais usado, compõe inúmeros indicadores de desenvolvimento e possui perfeita comparabilidade com as demais Unidades da Federação e Municípios. Esse estudo fornece informações sobre os diversos agentes da sociedade, como o peso da administração pública na economia, o nível de consumo de insumos das principais atividades econômicas e o peso dos impostos no PIB, entre outros, dados estes fundamentais à tomada de decisão. Atualmente, o PIB *per capita* estadual é um dos parâmetros de rateio do Fundo de Participação dos Municípios (FPM-Capital) e, desde 2015, do Fundo de Participação dos Estados (FPE).

A Fapespa apresenta nesta publicação os resultados do PIB estadual pela ótica da produção e pela ótica da renda, PIB *Per capita* e Valor Adicionado Bruto das atividades econômicas, a preços de mercado corrente, ilustrados por meio de tabelas e figuras relacionadas aos aspectos econômicos do estado do Pará, logo, representa mais um resultado dos esforços da Fundação, em cumprimento à sua função, de produzir, sistematizar, analisar e divulgar dados estatísticos do estado, de forma a atender a demanda por informações advindas dos vários segmentos da sociedade.

Carlos Edilson de Almeida Maneschy
Diretor-Presidente

2. PIB PELA ÓTICA DA PRODUÇÃO

O PIB, pela ótica da produção, é igual ao valor bruto da produção, a preços básicos, menos o consumo intermediário, a preços de mercado, mais os impostos líquidos de subsídios sobre produtos, sendo, portanto, equivalente à soma dos valores adicionados pelas diversas atividades econômicas, acrescida dos impostos líquidos de subsídios sobre produtos.

2.1.PIB Brasil

Em 2018, o PIB Brasil alcançou o valor de R\$ 7.004 bilhões, obtendo uma variação nominal de 6,4% em relação ao PIB de 2017 (R\$ 6.585 bilhões). Em termos de crescimento real, obteve a taxa de 1,8%. O PIB *per capita* nacional foi de R\$ 33.593,82.

Tabela 01: PIB, a preços de mercado corrente, crescimento real e população e PIB *per capita*, Brasil 2018

	PIB		População (Mil hab.)	PIB <i>per capita</i> (R\$)
	Valor (Milhões R\$)	Crescimento real (%)		
PIB Brasil	7.004.141	1,8	208.495	33.593,82

Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística.

Elaboração: Fapespa, 2020.

Em termos de valor adicional a economia nacional cresceu 1,8%, na qual o setor de Serviços contribuiu com 1,5 ponto percentual (p.p.) devido ao seu crescimento real de 2,1%; já a Agropecuária contribuiu com 0,1 p.p., com crescimento de 1,3%; e a Indústria impactou em 0,2 p.p. e variação positiva de 0,7%, em 2018.

Entre as atividades econômicas que obtiveram maiores crescimentos reais em 2018, estão: *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (3,7%); *Outras atividades de serviços* (3,5%); *Atividades imobiliárias* (3,3%); *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (2,6%) e *Transporte, armazenagem e correio* (2,1%).

Tabela 02: Valor Adicionado (VA), Participação no VA, Variação nominal e Crescimento real, segundo Setores e Atividades Econômicas – Brasil 2017-2018

Setores e Atividades	2017	2018	Part. 2017	Part. 2018	Var. nom. %	Cresc. Real %
Total das Atividades	5.671.926	6.011.150	100,0	100,0	6,0	1,8
Agropecuária	302.971	309.611	5,3	5,2	2,2	1,3
Indústria	1.197.800	1.313.210	21,1	21,8	9,6	0,7
Indústrias extractivas	90.696	161.069	1,6	2,7	77,6	0,4
Indústrias de transformação	706.062	737.428	12,4	12,3	4,4	1,4
Eletricidade e gás, água e esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	156.242	171.433	2,8	2,9	9,7	3,7
Construção	244.800	243.280	4,3	4,0	-0,6	-3,0
Serviços	4.171.155	4.388.329	73,5	73,0	5,2	2,1
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	746.159	783.047	13,2	13,0	4,9	2,6
Transporte, armazenagem e correio	246.075	264.664	4,3	4,4	7,6	2,1
Informação e comunicação	194.509	206.093	3,4	3,4	6,0	1,8
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	429.463	422.662	7,6	7,0	-1,6	1,0
Atividades imobiliárias	558.054	588.036	9,8	9,8	5,4	3,3
Outras atividades de serviços	995.920	1.078.442	17,6	17,9	8,3	3,5
Administração, defesa, educação e saúde públicas e segurança social	1.000.975	1.045.385	17,6	17,4	4,4	0,1

Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística.

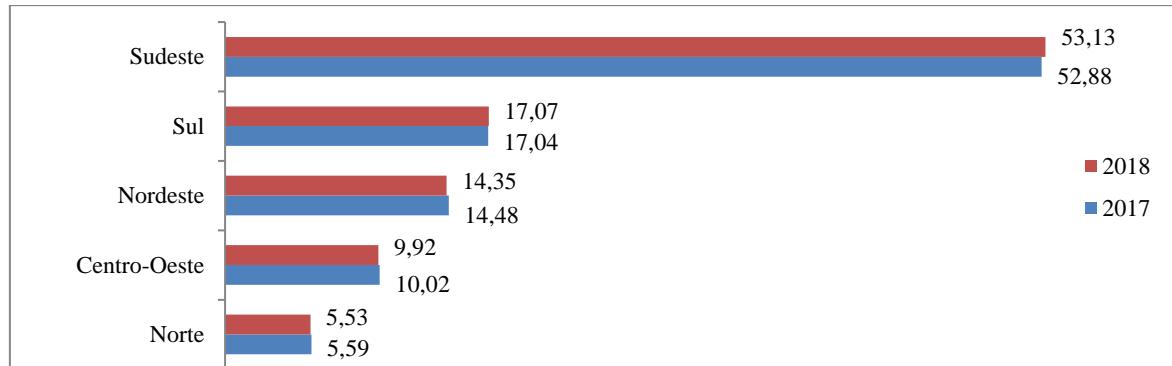
Elaboração: Fapespa, 2020.

Em termos de ganhos em valor, o destaque, em 2018, foi para a atividade de *Indústria extractiva*, que apresentou variação nominal de 77,6% em função do preço do petróleo, com aumento de 31% do preço em dólar, intensificado pelo efeito positivo da taxa de câmbio (variação de 14,5%) e do preço do minério de ferro, que, apesar da redução em dólar, obteve aumento de 11% do preço em real em decorrência da taxa de câmbio.

2.2. PIB por Unidades da Federação

Na distribuição do PIB por grandes regiões, observa-se o ganho de participação da região Sudeste, 0,25 ponto percentual (p.p.) sendo influenciada pelo resultado do PIB dos estados do Espírito Santo e do Rio de Janeiro, que apresentaram as maiores variações nominais entre as Unidades da Federação (20,8% e 13,0%, respectivamente) em 2018, e o ganho da região Sul (0,03 p.p.). Já as regiões Nordeste (-0,13 p.p.), Centro-Oeste (-0,10 p.p.) e Norte (-0,05 p.p.) obtiveram perdas de participação.

Figura 01: Participação (%) das Grandes Regiões no PIB Nacional. 2017 e 2018

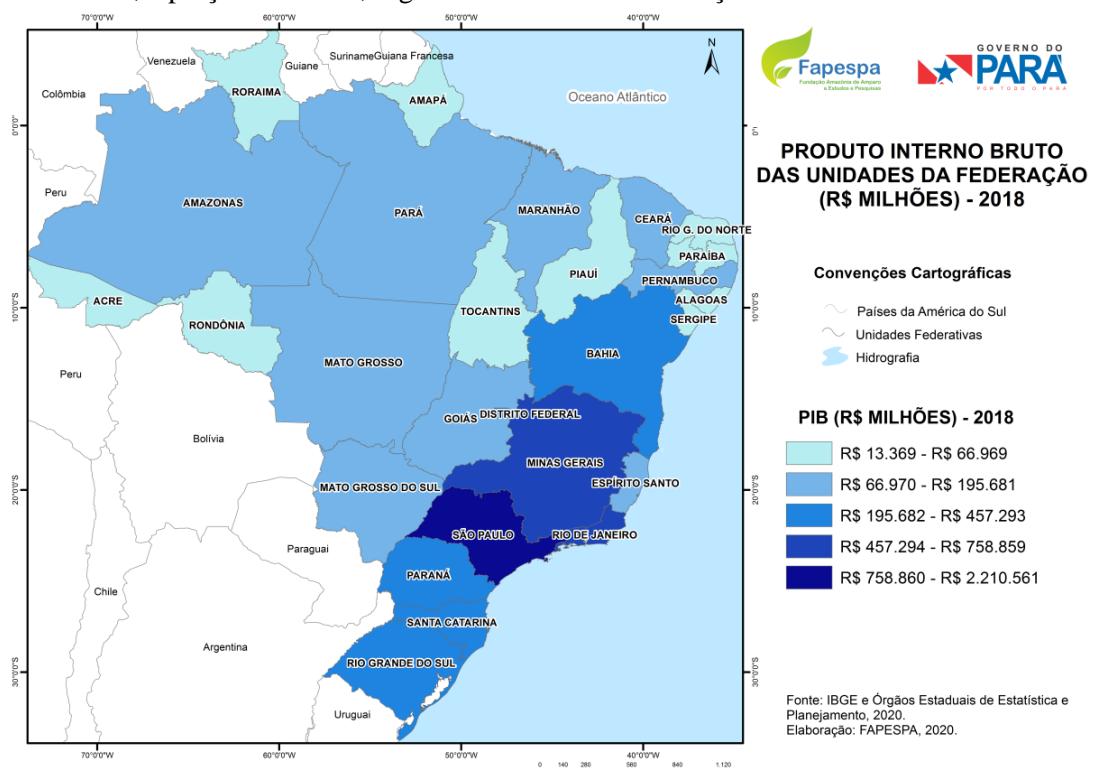


Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística.

Elaboração: Fapespa, 2020.

Entre as Unidades da Federação (UFs), São Paulo mantém-se com o maior PIB (R\$ 2,210 trilhões) em 2018, o que equivale a 31,6% do PIB nacional (R\$ 7,004 trilhões), seguido dos estados do Rio de Janeiro (R\$ 759 bilhões) e Minas Gerais (R\$ 615 bilhões), que, juntos, esses três estados representaram mais de 50% do total da economia nacional.

Figura 02: PIB, a preços correntes, segundo Unidades da Federação. Brasil 2018



Em termo de participação no PIB, para 2018, os estados que apresentaram os maiores ganhos foram Rio de Janeiro, 0,64 p.p.; seguido de Espírito Santo, 0,23 p.p.; e Rio Grande do Sul, 0,10 p.p. Entre os que obtiveram perdas de participação mais expressivas, estão São Paulo (-0,64 p.p.), Paraná (-0,12 p.p.) e Goiás (-0,12 p.p.). No entanto, mesmo com os ganhos e perdas de participação, todos os estados se mantiveram na mesma posição no ranking do PIB entre as UFs.

Tabela 03: PIB, a preços de mercado corrente (Milhões R\$), *Ranking* e Participação, segundo Unidades da Federação. 2017-2018

Brasil e Unidades da Federação	2017			2018			Diferença de participação 2018/2017 (p.p.)
	Rank.	PIB	Part. (%)	Rank.	PIB	Part. (%)	
Brasil		6.585.479	100,0		7.004.141		
São Paulo	1	2.120.762	32,2	1	2.210.562	31,6	-0,64
Rio de Janeiro	2	671.606	10,2	2	758.859	10,8	0,64
Minas Gerais	3	576.376	8,8	3	614.876	8,8	0,03
Rio Grande do Sul	4	423.270	6,4	4	457.294	6,5	0,10
Paraná	5	421.498	6,4	5	440.029	6,3	-0,12
Santa Catarina	6	277.270	4,2	6	298.227	4,3	0,05
Bahia	7	268.724	4,1	7	286.240	4,1	0,01
Distrito Federal	8	244.722	3,7	8	254.817	3,6	-0,08
Goiás	9	191.948	2,9	9	195.682	2,8	-0,12
Pernambuco	10	181.610	2,8	10	186.352	2,7	-0,10
Pará	11	155.232	2,4	11	161.350	2,3	-0,05
Ceará	12	147.922	2,2	12	155.904	2,2	-0,02
Mato Grosso	13	126.846	1,9	13	137.443	2,0	0,04
Espírito Santo	14	113.400	1,7	14	137.020	2,0	0,23
Mato Grosso do Sul	15	96.396	1,5	15	106.969	1,5	0,06
Amazonas	16	93.240	1,4	16	100.109	1,4	0,01
Maranhão	17	89.543	1,4	17	98.179	1,4	0,04
Rio Grande do Norte	18	64.306	1,0	18	66.970	1,0	-0,02
Paraíba	19	62.397	0,9	19	64.374	0,9	-0,03
Alagoas	20	52.851	0,8	20	54.413	0,8	-0,03
Piauí	21	45.366	0,7	21	50.378	0,7	0,03
Rondônia	22	43.516	0,7	22	44.914	0,6	-0,02
Sergipe	23	40.711	0,6	23	42.018	0,6	-0,02
Tocantins	24	34.108	0,5	24	35.666	0,5	-0,01
Amapá	25	15.482	0,2	25	16.795	0,2	0,00
Acre	26	14.273	0,2	26	15.331	0,2	0,00
Roraima	27	12.105	0,2	27	13.370	0,2	0,01

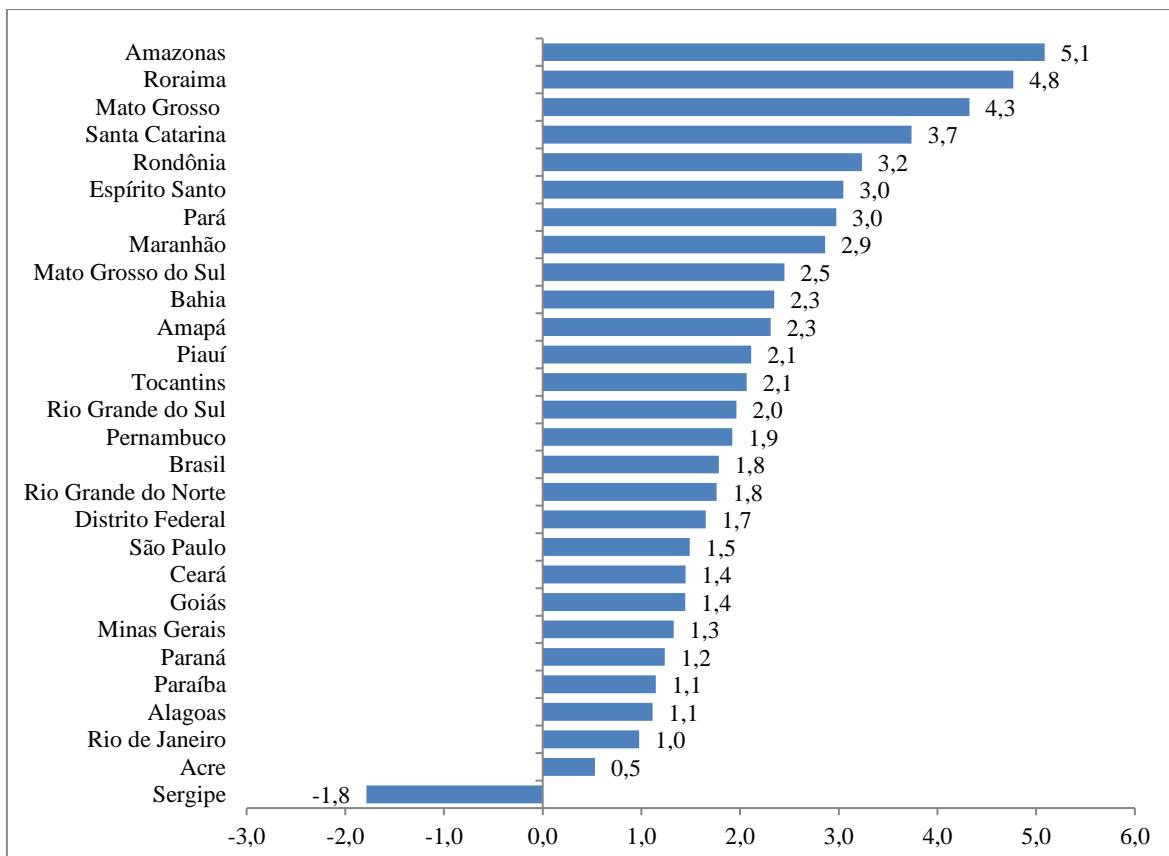
Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística.

Elaboração: Fapespa, 2020.

Entre os estados que obtiveram as maiores taxas em termos de crescimento real, estão: Amazonas (5,1%), com destaque para a atividade *Indústria de Transformação*, com os segmentos de equipamentos de informática e outros equipamentos de transporte; Roraima (4,8%), influenciado pelas atividades *Administração pública* e *Atividades Imobiliárias*; Mato Grosso (4,3%), com a expansão das atividades *Comércio, Agricultura e Atividades profissionais, científicas e técnicas*; e Santa Catarina (3,7%), com destaque para o *Comércio e Indústrias de Transformação*.

O estado de Sergipe foi o único a apresentar desempenho em volume (-1,8%), resultado vinculado à atividade *Agricultura, devido ao Cultivo de Cereais e Outros produtos da lavoura temporária*, que apresentaram redução de produção dos produtos milho em grão e mandioca, respectivamente. O estado do Pará apresentou crescimento de 3,0%, ocupando a 7^a posição entre as UFs, e integra o grupo dos 15 estados que cresceram acima da média nacional (1,8%) em 2018.

Figura 03: Crescimento real do PIB e do *Ranking*, segundo Unidades da Federação. Brasil 2018.



Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística.

Elaboração: Fapespa, 2020.

2.3. PIB Pará

Em 2018, o estado do Pará apresentou PIB de R\$ 161,350 bilhões, o que representou 2,3% do PIB nacional (R\$ 7.004,141 bilhões) e 41,6% do PIB da Região Norte (R\$ 387,535 bilhões), conforme apresentados na tabela 04.

O PIB *per capita* estadual foi de R\$ 18.952, em 2018, leve aumento em 2,2% em comparação aos R\$ 18.554 de 2017. Com este resultado, alcançou a 20^a posição do ranking do PIB *per capita*. A relação entre o PIB *per capita* do Pará com o PIB *per capita* da Região Norte (R\$ 21.314) e o PIB *per capita* do Brasil (R\$ 33.594) foi de 0,89 e 0,56, respectivamente.

Tabela 04: Resultados do PIB Pará. 2017-2018

	Resultados Pará		Posição em relação ao PIB Brasil		Posição em relação ao PIB Região Norte	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018
Produto Interno Bruto (R\$ Milhões)	155.232	161.350	11º	11º	1º	1º
Variação Nominal PIB Pará (%)	12,4	3,9	1º	21º	1º	6º
PIB per capita (R\$)	18.554	18.952	18º	20º	6º	6º
PIB Crescimento real (variação % em volume)	3,2	3,0	9º	7º	3º	4º

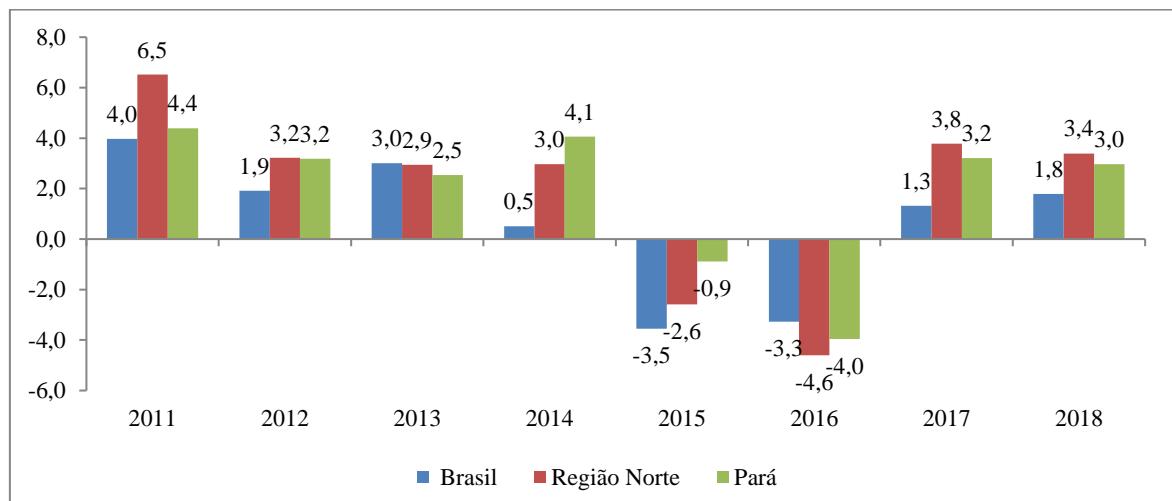
Fonte: IBGE e Fapespa.

Elaboração: Fapespa, 2020.

2.3.1. Desempenho em Volume

Em termos de crescimento real (variação em volume da produção bruta paraense), o PIB do Pará apresentou taxa de 3,0% em 2018, abaixo da média da Região Norte (3,4%) e acima do PIB nacional (1,8%). O PIB paraense mantém sua recuperação econômica, iniciada em 2017, após os dois anos seguidos de retração (-0,9% em 2015 e -4,0% em 2016).

Figura 04: Crescimento real (%) do PIB Brasil, Região Norte e Pará. 2011-2018



Fonte: IBGE e Fapespa.

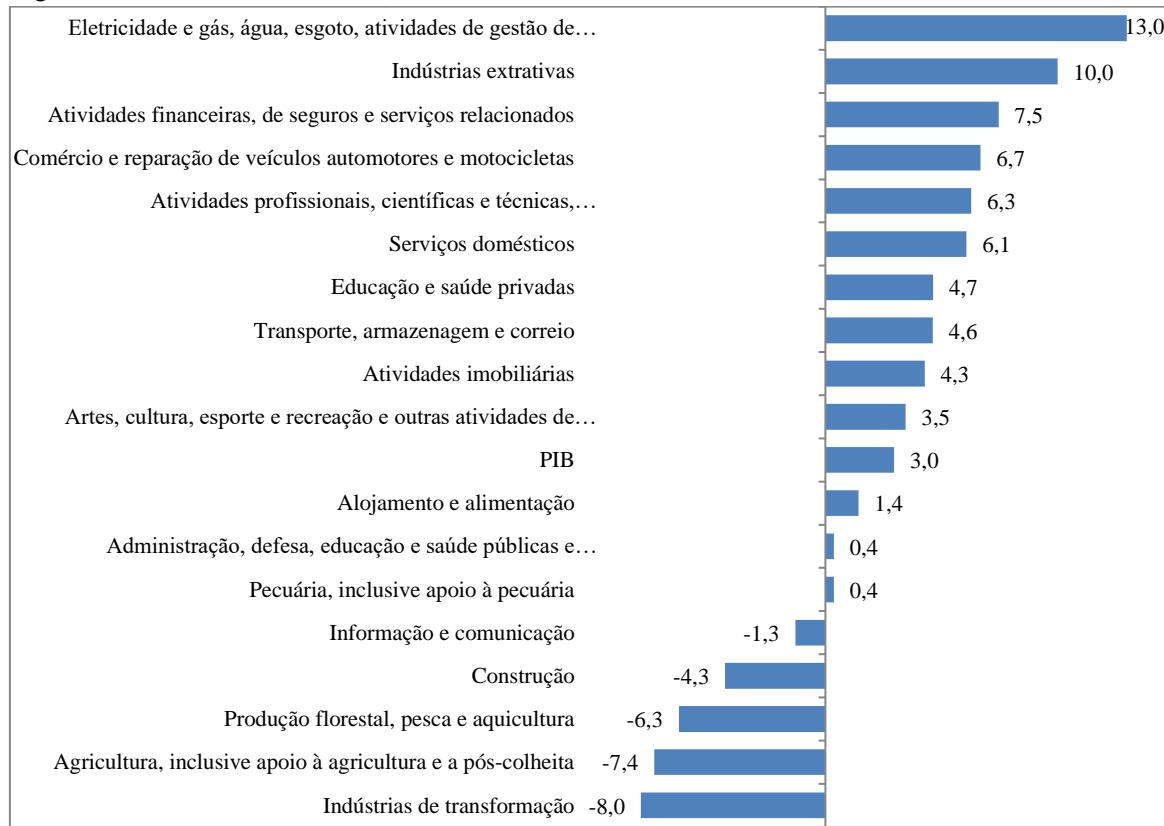
Elaboração: Fapespa, 2020.

Para a série em análise, convém destacar que apenas em 2013 e em 2016 o desempenho da economia paraense foi inferior ao nacional. Em relação à Região Norte, o estado se apresenta com taxa superior nos anos de 2014 a 2016.

Em 2018, entre as atividades que apresentaram os maiores crescimentos em volume do PIB, estão: *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (13,0%); *Indústrias extractivas* (10,0%); *Comércio, manutenção e reparação de veículos* (6,7%); *Intermediação financeira* (7,5%); e *Atividades profissionais, científicas e técnicas* (6,3%). Já para as atividades que obtiveram quedas em

volume, estão: *Indústria de transformação* (-8,0%); *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e à pós-colheita* (-7,4%); *Produção florestal, pesca e aquicultura* (-6,3%); *Construção* (-4,3%) e *Informação e Comunicação* (-1,3%).

Figura 05: Crescimento Real (%) do PIB e das Atividades Econômicas, Pará, 2018



Fonte: IBGE e Fapespa.

Elaboração: Fapespa, 2020.

Ao analisar as variações em volume por setores econômicos, Indústria (5,8%) e Serviços (3,3%) apresentaram crescimento real acima do PIB (3,0%), já o setor da Agropecuária apresentou decrescimento de 5,2%, em 2018. No acumulado de 2011 a 2018, os setores da Agropecuária e da Indústria cresceram, aproximadamente, 20% em volume, enquanto Serviços, 13,4%, abaixo da média do PIB, que foi de 16,2%.

Tabela 05: Crescimento Real (%) do PIB, Valor Adicionado, Setores Econômicos e a Atividade da Administração Pública, Pará 2011-2018

Atividades econômicas	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Acumulado 2011-2018
PIB	4,4	3,2	2,5	4,1	-0,9	-4,0	3,2	3,0	16,2
Valor Adicionado (VA)	4,2	2,8	2,5	4,0	-0,7	-3,6	3,2	3,1	16,4
Agropecuária	4,0	1,2	4,0	4,5	2,8	0,0	7,4	-5,2	19,6
Indústria	6,0	0,0	1,5	7,1	0,3	-5,7	4,4	5,8	20,5
Serviços	3,1	5,2	2,8	2,0	-1,9	-3,4	1,8	3,3	13,4
Administração pública	0,4	2,1	2,3	0,8	-0,7	-0,4	0,4	0,4	5,4

Fonte: IBGE e Fapespa.

Elaboração: Fapespa, 2020.

2.3.2. Desempenho em Valor

Em 2018, o PIB paraense apresentou variação nominal de 3,9%, que resultou da variação de 3,7% do Valor Adicionado e de 6,5% dos Impostos sobre produtos líquidos de subsídios. Ao analisar a série de 2010 a 2018, observa-se que o Valor Adicionado da economia paraense evoluiu 94,5% em termos nominais no referido período, enquanto os impostos sobre produtos líquidos de subsídios cresceram 101,9%. Apesar do ganho de participação dos impostos no PIB no decorrer da série, a carga tributária estadual (9,0%) foi 6,4 pontos percentuais menor que a nacional (15,4%) em 2018.

Tabela 06: Composição do Produto Interno Bruto, a preços de mercado corrente, Pará, 2010/2013/2016-2018. (Bilhões R\$)

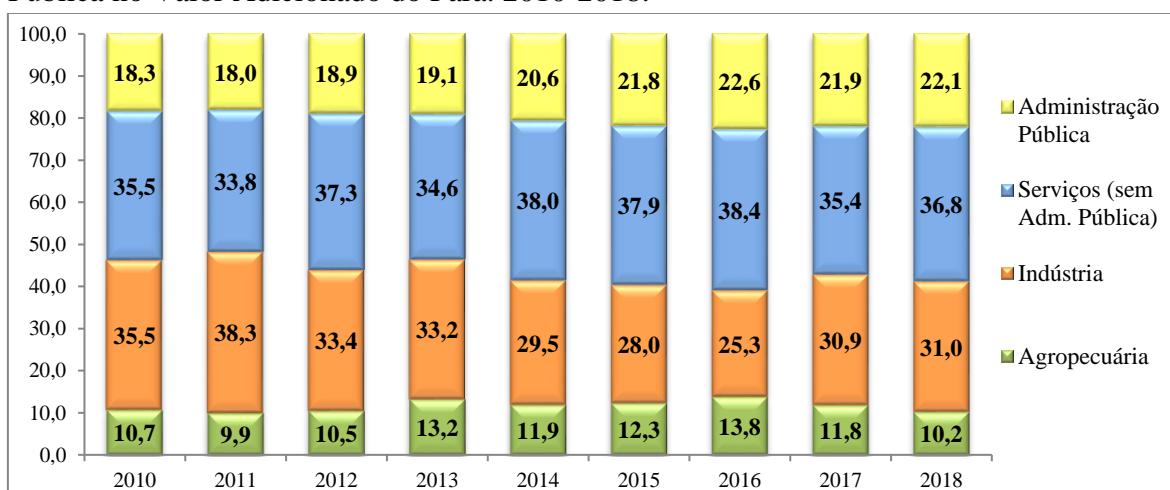
	2010	2013	2016	2017	2018	Var Nominal % 2018/2010
PIB - Ótica Produção	82.685	121.225	138.068	155.232	161.350	95,14
Valor Adicionado	75.521	110.397	124.789	141.649	146.889	94,50
Impostos sobre produto, líquidos de subsídios	7.163	10.828	13.279	13.583	14.460	101,87
Participação (%) no PIB						
Valor Adicionado	91,34	91,07	90,38	91,25	91,04	
Impostos sobre produto, líquidos de subsídios	8,66	8,93	9,62	8,75	8,96	

Fonte: IBGE e Fapespa.

Elaboração: Fapespa, 2020.

Em termos de valores nominais, a Agropecuária foi o único setor a perder participação na composição da economia do estado, em 2018, passando a contribuir com 10,2%, uma redução de 1,6 ponto percentual (p.p.) em relação ao ano anterior. Já os Serviços, quando totalizados sem a inclusão do valor da Administração Pública, contribuiu com 36,8%, aumento de 1,4 p.p. O setor Indústria participou com 31,0% (ganho de 0,1 p.p.), e a atividade Administração Pública, com 22,1% (ganho de 0,2 p.p.).

Figura 06: Participação (%) dos Setores Econômicos e da Atividade da Administração Pública no Valor Adicionado do Pará. 2010-2018.



Fonte: IBGE e Fapespa.

Elaboração: Fapespa, 2020.

A composição do Valor Adicionado em relação aos setores e às atividades identifica quais foram os mais eficientes, em termos relativos e em valor, na geração de valor total da economia.

Em 2018, entre as atividades econômicas que apresentaram ganhos de participação, estavam Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, que ganhou 1,6 p.p., saindo de 7,2% para 8,8% de participação; seguida de *Atividades Imobiliárias* (0,48 p.p.) e *Construção* (0,23 p.p.). Já as atividades que obtiveram as maiores perdas de participação foram a *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e à pós-colheita* (-1,1 p.p.), *Indústrias de transformação* (-0,9 p.p.) e as *Indústrias extractivas* (0,9 p.p.).

Tabela 07: Valor Adicionado e Participação das Atividades econômicas no Valor Adicionado do Pará – 2017-2018.

Atividades Econômicas	Valor Adicionado (R\$ Milhões)		Part. no VA (%)		Diferença Part. 2018/2017 (ponto percentual)
	2017	2018	2017	2018	
Total das Atividades	141.649	146.889	100,0	100,0	
Agropecuária	16.743	14.968	11,8	10,2	-1,63
Agricultura, inclusive apoio à agricultura e à pós-colheita	9.694	8.422	6,8	5,7	-1,11
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	4.284	4.138	3,0	2,8	-0,21
Produção florestal, pesca e aquicultura	2.766	2.408	2,0	1,6	-0,31
Indústria	43.802	45.502	30,9	31,0	0,05
Indústrias extractivas	20.359	19.843	14,4	13,5	-0,86
Indústrias de transformação	6.746	5.674	4,8	3,9	-0,90
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	10.232	12.941	7,2	8,8	1,59
Construção	6.465	7.044	4,6	4,8	0,23
Serviços	81.104	86.419	57,3	58,8	1,58
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	14.501	15.334	10,2	10,4	0,20
Transporte, armazenagem e correio	4.060	4.398	2,9	3,0	0,13
Alojamento e alimentação	3.856	4.214	2,7	2,9	0,15
Informação e comunicação	1.373	1.394	1,0	0,9	-0,02
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	3.078	3.249	2,2	2,2	0,04
Atividades imobiliárias	12.458	13.623	8,8	9,3	0,48
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	4.597	5.005	3,2	3,4	0,16
Administração, defesa, educação e saúde públicas e segurança social	30.983	32.417	21,9	22,1	0,20
Educação e saúde privadas	3.016	3.291	2,1	2,2	0,11
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	1.607	1.819	1,1	1,2	0,10
Serviços domésticos	1.574	1.673	1,1	1,1	0,03

Fonte: IBGE e Fapespa.

Elaboração: Fapespa, 2020.

Em 2018, a soma das cinco maiores atividades representaram 64,1% do Valor Adicionado estadual, sendo a *Administração Pública* a atividade que se apresenta com a maior contribuição (22,1%), seguida pela *Indústria extrativa*, que representou 13,5%, o *Comércio* (10,4%), as *Atividades imobiliárias* (9,3%) e a *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (8,8%).

2.3.3. Setores Econômicos

Agropecuária

Em 2018, o setor da agropecuária paraense decresceu 5,2% em termos de volume e representou 10,2% do Valor Adicionado (R\$ 14,968 bilhões), uma perda de 1,6 ponto percentual em relação a 2017 (R\$ 16,743 bilhões). Além da redução em volume da agropecuária, houve redução de participação do setor no Valor Adicionado estadual devido, em grande medida, à redução de preços de alguns dos principais produtos agrícolas, entre eles, o açaí (-17%), a mandioca (-3%) e a pimenta-do-reino (-46%), sendo que, para a pimenta, a queda dos preços foi em função do excesso de oferta do produto, ocasionado pelo aumento da produção mundial.

A *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e à pós-colheita*, principal atividade na composição do Valor Adicionado do setor agropecuário, com R\$ 8,422 bilhões ou 56,3%, apresentou, entre todas as atividades, o 2º pior desempenho em volume (-7,4%) em 2018, resultado influenciado pelas variações negativas de produção dos cultivos de mandioca (-9%), cacau (-5%), banana (-18%), milho (-9%), dendê (-6%) e pimenta-do-reino (-15%), em relação ao ano anterior.

Tabela 08: Valor Adicionado (VA), Participação no VA, Variação nominal e Crescimento real, segundo Setor Agropecuário – Pará. 2017/2018

Setores e Atividades Econômicas	Valor Adicionado (R\$ Milhões)		Part. (%) no VA do Setor		Variação nominal (%) 2018/2017	Crescimento Real (%) 2018/2017
	2017	2018	2017	2018		
Agropecuária	16.743	14.968	100,0	100,0	-10,6	-5,2
Agricultura, inclusive apoio à agricultura e à pós-colheita	9.694	8.422	57,9	56,3	-13,1	-7,4
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	4.284	4.138	25,6	27,6	-3,4	0,4
Produção florestal, pesca e aquicultura	2.766	2.408	16,5	16,1	-12,9	-6,3

Fonte: IBGE e Fapespa.

Elaboração: Fapespa, 2020.

A atividade da *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*, com R\$ 4,138 bilhões ou participação de 27,6%, obteve variação real de 0,4% em 2018. A criação de bovinos apresentou um leve aumento em seu rebanho (0,2%), saindo de 20.585 milhões de cabeças em 2017 para 20.629 milhões em 2018; já o rebanho de galináceos apresentou expansão de 8,9% (de 25.537 milhões de cabeças para 27.820 milhões), contribuindo para o desempenho total da atividade.

Para a *Produção florestal, pesca e aquicultura*, com Valor Adicionado de R\$ 2,408 bilhões ou participação de 16,1%, a variação real foi de -6,3% em 2018, influenciado pela redução em quantidade de lenha, que apresentou queda de 19,7%, e de madeira em tora de eucalipto para papel e celulose, com redução de 46,8%, em relação ao ano anterior.

Indústria

O setor industrial, em 2018, participou com 30,9% ou R\$ 45.502 bilhões do Valor Adicionado do estado, o que representou ganho de 3,9 pontos percentuais em relação a 2017 (R\$ 43,802 bilhões). Em termos de crescimento real, o setor obteve a taxa de 5,85%, em função do bom desempenho das atividades de *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (13,03%) e *Indústria extrativa* (10,05%).

Em termos de Volume, a atividade de *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* representou o melhor desempenho (13,03%), atingindo o Valor Adicionado de 12,941 bilhões, 26,5% acima do valor de 2017 (10,232 bilhões). O setor que impulsionou tal crescimento foi o de geração de energia que, no ano de 2018, alcançou a marca de 54.142 GWh produzidos no estado, aumentando 25,9% a geração em relação ao ano anterior (43,002 GWh). Tal expansão foi propiciada pelo aumento de produção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, que iniciou a operação comercial de mais cinco unidades geradoras (8, 9, 10, 11, 12) e pelo aumento de produção da Usina Hidrelétrica de Tucuruí.

Tabela 09: Valor Adicionado (VA), Participação no VA, Variação nominal e Crescimento real, segundo Setor Industrial – Pará. 2017/2018

Setores e Atividades Econômicas	Valor Adicionado (R\$ Milhões)		Part. (%) no VA do Setor		Variação nominal (%) 2018/2017	Crescimento Real (%) 2018/2017
	2017	2018	2017	2018		
Indústria	43.802	45.502	100,0	100,0	3,9	5,8
Indústrias extractivas	20.359	19.843	46,5	43,6	-2,5	10,0
Indústrias de transformação	6.746	5.674	15,4	12,5	-15,9	-8,0
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	10.232	12.941	23,4	28,4	26,5	13,0
Construção	6.465	7.044	14,8	15,5	9,0	-4,3

Fonte: IBGE e Fapespa.

Elaboração: Fapespa, 2020

A *Indústria extractiva* contribuiu com 43,6% da composição do Valor Adicionado, perdendo cerca de 2,9% de participação em relação ao ano anterior, o que resultou em uma variação nominal de -2,5% em 2018. Essa redução em valor corrente da atividade está relacionada, em grande medida, com os novos custos assumidos pelo empreendimento S11D, que, conforme a conclusão do seu *ramp-up*, deixaram de ser contabilizados como despesas pré-operacionais, passando a ser considerados como consumo intermediário da atividade.

Em termos de crescimento real, a *Indústria extractiva* obteve a taxa de 10%. Tal resultado se deve ao desempenho da produção de minério de ferro que, em 2018, liderou a produção de minérios no estado. A produção alcançou, segundo o Informe Mineral do Pará, 193,6 milhões de toneladas, registrando um crescimento de 14,5% comparado ao ano anterior, quando alcançou produção de 169,1 milhões de toneladas. Parte disso também se deve à ampliação de produção da S11D, em Canaã dos Carajás, que, em 2018, registrou crescimento de 161% na produção de minério de ferro.

Para as exportações paraenses, o minério de ferro obteve expansão de 16,2% na quantidade exportada e de 18,2% nos valores exportados, contribuindo para que o Pará apresenta-se o 3º melhor saldo da balança comercial nacional em 2018. A cotação média anual da tonelada do minério de ferro foi de US\$ 69,75 no mercado internacional em 2018, valor abaixo da média do ano anterior (US\$ 71,76). No entanto, devido à variação da taxa de câmbio em 14,5%, o preço em reais apresentou aumento de 11% na cotação do ferro, em relação a 2017, porém, não foi o suficiente para compensar o aumento dos custos, o que ocasionou, a partir da conta de produção da atividade, redução de valor em 2018.

A *Indústria de transformação*, que contribuiu com 12,5% (R\$ 5.674 bilhões) de participação no Valor Adicionado, obteve, em 2018, variação nominal de -15,9%, que se deu por conta da redução em valor dos segmentos de fabricação de celulose, papel e produtos de papel (-5,1%), de fabricação de produtos de minerais não metálicos (-16,1%) e de metalurgia (-33,7%). Em termos de volume, a atividade de transformação também apresentou decrescimento de 8,0%, influenciada, principalmente, pelo desempenho negativo do segmento de metalurgia que, em 2018, em função da suspensão, de forma parcial, das atividades de produção de alumina e alumínio (mediante a decisão judicial), devido ao possível vazamento de rejeitos de bauxita no município de Barcarena, que veio a impactar no total da atividade metalúrgica do estado, com queda, em volume, acima de 30% no referido ano.

Já a atividade da *Construção civil*, que contribuiu com 15,5% (R\$ 7.044 bilhões), em 2018, na geração do Valor Adicionado do setor da Indústria, apresentou crescimento nominal de 9% em relação a 2017 (R\$ 6.465 milhões) e registrou volume negativo de 4,3%. Tal redução foi pressionada pelo desempenho negativo de todos os quatro segmentos da atividade: Construção de edifícios, Obras de infraestrutura, Serviços especializados para construção e Construção das famílias produtoras.

Serviços

Em 2018, o setor de Serviços adicionou à economia do estado R\$ 86,419 bilhões, representando 58,8% do Valor Adicionado estadual, um aumento de 6,6% em relação ao valor de 2017 (R\$ 81,104 bilhões), e apresentou crescimento real de 3,3% em relação ao ano anterior. Todas as atividades do setor apresentaram expansão em volume, com exceção da atividade de *Informação e Comunicação* (-1,3%), sendo as que mais influenciaram positivamente foram: *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (7,5%); *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (6,7%); *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares* (6,3%); e *Serviços domésticos* (6,1%). A principal atividade na composição do Valor Adicionado do setor, a *Administração pública* (com 37,5% de participação do Valor Adicionado dos serviços), apresentou uma certa estabilidade em volume (0,4%) em 2018.

Tabela 10: Valor Adicionado (VA), Participação no VA, Variação nominal e Crescimento real, segundo Setor de Serviços – Pará. 201-2018

Setores e Atividades Econômicas	Valor Adicionado (R\$ Milhões)		Part. (%) no VA do Setor		Variação nominal (%) 2018/2017	Crescimento Real (%) 2018/2017
	2017	2018	2017	2018		
Serviços	81.104	86.419	100,0	100,0	6,6	3,3
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	14.501	15.334	17,9	17,7	5,7	6,7
Transporte, armazenagem e correio	4.060	4.398	5,0	5,1	8,3	4,6
Alojamento e alimentação	3.856	4.214	4,8	4,9	9,3	1,4
Informação e comunicação	1.373	1.394	1,7	1,6	1,5	-1,3
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	3.078	3.249	3,8	3,8	5,6	7,5
Atividades imobiliárias	12.458	13.623	15,4	15,8	9,3	4,3
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	4.597	5.005	5,7	5,8	8,9	6,3
Administração, defesa, educação e saúde públicas e segurança social	30.983	32.417	38,2	37,5	4,6	0,4
Educação e saúde privadas	3.016	3.291	3,7	3,8	9,1	4,7
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	1.607	1.819	2,0	2,1	13,2	3,5
Serviços domésticos	1.574	1.673	1,9	1,9	6,2	6,1

Fonte: IBGE e Fapespa.

Elaboração: Fapespa, 2020.

O crescimento em volume do *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (6,7%), em 2018, teve as principais contribuições advindas dos segmentos de comércio atacadista e comércio varejista (exceto para ambos os itens de automóveis e material para construção); de comércio das famílias produtoras; e de comércio de veículos, incluindo representantes comerciais.

De acordo com dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), em 2018, o comércio varejista manteve a recuperação, iniciada em 2017, dos Índices de Volume de Vendas (IVV 6,9%) e de Receitas (IVR 6,8%) do comércio paraense, visto que, em 2016, ambos foram negativos. Ao se considerar o Índice de Volume de Vendas no comércio varejista ampliado, que, além do varejo contempla o comércio atacadista de “Veículos e motocicletas, partes e peças” e de “Material de construção”, registrou aumento de 7,5% em 2018. Em termos nominais, esse comportamento de crescimento se manteve, sendo de 6,8% para o varejo e de 7,7% no varejista ampliado em comparação a 2017.

Entre os fatores que possivelmente influenciaram essa recuperação do comércio, estão a valorização média de 14,5% do Real frente ao Dólar, cuja cotação média, em 2017, foi de R\$ 3,19 (R\$/US\$) contra 3,65 (R\$/US\$) em 2018; e a queda da Meta da Taxa SELIC, que, em 2017, foi de 10,17% (média ao ano) e, em 2018, foi de 6,58% a.a. (conforme dados do Banco Central do Brasil).

3. PIB PELA ÓTICA DA RENDA

O PIB pela ótica da renda é igual à remuneração dos empregados, mais o total dos impostos líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação, mais o excedente operacional bruto e rendimento misto.

Pela ótica da renda, o PIB mostra os valores da remuneração dos fatores de produção envolvidos no processo produtivo da economia em um determinado período, dado que para a produção de bens e serviços, além da utilização de insumo em bens e serviços, usam-se também outros fatores de produção, como o fator trabalho e o fator capital, o primeiro expresso pelo Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto (RM), e o segundo apropriado pelos trabalhadores na forma de remunerações (salários e contribuição social).

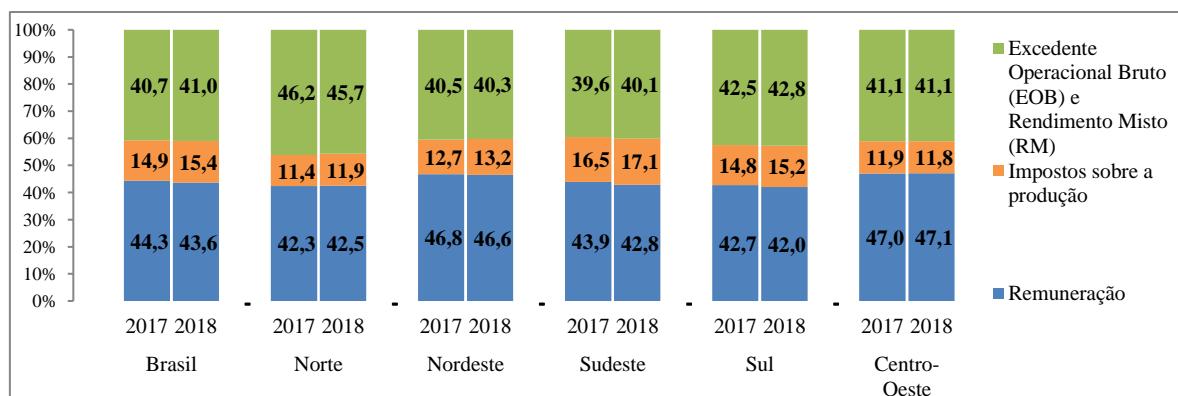
A parcela relativa aos impostos totais é composta pelos impostos sobre produtos líquidos de subsídios e outros impostos sobre produtos líquidos de subsídios. Essa parcela expressa o valor dos impostos recolhidos pelas empresas aos cofres do tesouro das três esferas de governo Nacional, Estadual e Municipal.

3.1 Resultados Brasil e Unidades da Federação

Em 2018, a repartição dos componentes do PIB pela Ótica da Renda para o Brasil se deu da seguinte forma: a remuneração do trabalho participou com 43,6%, apresentando uma pequena redução em relação a 2017 (44,3%); o Excedente Operacional Bruto (EOB) mais Rendimento Misto (RM) contribuíram com 41,0%; e com 15,4%, os Impostos sobre a produção (Figura 07).

Entre as grandes regiões, as maiores alterações de participação dos componentes do PIB, entre 2017 e 2018, foram: Região Norte, que apresentou queda de 0,5 p.p. de participação do EOB, saindo de 46,2% em 2017 para 45,7% em 2018 e, em contrapartida, a remuneração ganhou participação (0,2 p.p.), contribuindo com 42,5% em 2018. No sentido contrário, a Região Sudeste aumentou em 0,5 p.p. sua participação do EOB (40,1%) e reduziu em 1,1 p.p. a participação das remunerações (42,8%).

Figura 07: Participação dos componentes do PIB pela Ótica da Renda, segundo as grandes regiões do Brasil. 2017-2018



Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística. Elaboração: Fapespa, 2020.

Na análise por Unidades da Federação, observa-se que os estados que apresentaram as maiores participações na componente Remuneração foram: Acre (53,2%), Roraima (56,1%), Amapá (55,3%), Paraíba (52,4%) e Distrito Federal (58,3%). Esses estados se distanciaram da média nacional (43,6%), fato influenciado pela importância da atividade da *Administração Pública* na economia desses estados, que, por definição, gera pouco EOB.

Tabela 11: Valor e Participação dos Componentes do PIB pela Ótica da Renda nas UFs 2018

Componentes do PIB sob a ótica da renda	Valores Correntes (Milhões R\$)				Participação no PIB (%)		
	Remuneração	Impostos sobre a produção	Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto (RM)	PIB - Ótica da Renda	Remuneração	Impostos sobre a produção	Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto (RM)
Brasil	3.055.773	1.077.158	2.871.210	7.004.141	43,63	15,38	40,99
Norte	164.558	46.006	176.972	387.535	42,46	11,87	45,67
Rondônia	20.685	5.067	19.162	44.914	46,05	11,28	42,66
Acre	8.156	1.782	5.393	15.331	53,20	11,62	35,18
Amazonas	38.690	17.140	44.279	100.109	38,65	17,12	44,23
Roraima	7.510	1.161	4.698	13.370	56,17	8,69	35,14
Pará	63.636	15.846	81.867	161.350	39,44	9,82	50,74
Amapá	9.297	1.239	6.259	16.795	55,35	7,38	37,27
Tocantins	16.583	3.770	15.313	35.666	46,50	10,57	42,93
Nordeste	467.788	132.262	404.778	1.004.827	46,55	13,16	40,28
Maranhão	41.678	11.903	44.599	98.179	42,45	12,12	45,43
Piauí	24.671	5.959	19.748	50.378	48,97	11,83	39,20
Ceará	75.917	20.215	59.771	155.904	48,70	12,97	38,34
Rio Gr. do Norte	32.732	7.994	26.244	66.970	48,88	11,94	39,19
Paraíba	33.751	7.720	22.903	64.374	52,43	11,99	35,58
Pernambuco	87.642	28.807	69.904	186.352	47,03	15,46	37,51
Alagoas	25.231	5.872	23.310	54.413	46,37	10,79	42,84
Sergipe	21.119	5.121	15.777	42.018	50,26	12,19	37,55
Bahia	125.048	38.670	122.522	286.240	43,69	13,51	42,80
Sudeste	1.594.120	634.982	1.492.215	3.721.317	42,84	17,06	40,10
Minas Gerais	272.649	83.489	258.737	614.876	44,34	13,58	42,08
Espírito Santo	51.547	22.405	63.067	137.020	37,62	16,35	46,03
Rio de Janeiro	321.582	137.859	299.418	758.859	42,38	18,17	39,46
São Paulo	948.341	391.229	870.992	2.210.562	42,90	17,70	39,40
Sul	501.795	182.129	511.627	1.195.550	41,97	15,23	42,79
Paraná	184.744	62.632	192.653	440.029	41,98	14,23	43,78
Santa Catarina	130.221	53.925	114.081	298.227	43,67	18,08	38,25
Rio Gr. do Sul	186.829	65.572	204.892	457.294	40,86	14,34	44,81
Centro-Oeste	327.513	81.779	285.619	694.911	47,13	11,77	41,10
Mato Gr. do Sul	41.632	11.650	53.688	106.969	38,92	10,89	50,19
Mato Grosso	51.015	15.442	70.986	137.443	37,12	11,24	51,65
Goiás	86.182	23.874	85.626	195.682	44,04	12,20	43,76
Distrito Federal	148.684	30.814	75.320	254.817	58,35	12,09	29,56

Fonte: IBGE e Órgãos Estaduais de Estatística.

Elaboração: Fapespa, 2020.

Já os estados que apresentaram as maiores participações da componente do EOB foram o Pará (50,7%) e o Mato Grosso (51,6%), os quais apresentaram relevância na indústria extrativa mineral, no caso do Pará, e na atividade da agricultura, para o Mato Grosso, ambas, atividades que geram EOB.

3.2 Resultados Pará

Em 2018, as componentes do PIB pela Ótica da Renda do estado do Pará (R\$ 161,350 bilhões) obtiveram as seguintes contribuições: a remuneração do trabalho com 39,4% (R\$ 63,636 bilhões), que apresentou um aumento na participação do PIB em relação a 2017 (38,7%); o Excedente Operacional Bruto (EOB) mais Rendimento Misto (RM), com contribuição de 50,7% (R\$ 81,867 bilhões); e com 9,8% (R\$ 15,846 bilhões), os Impostos sobre a produção.

Tabela 12 – Valor, Participação e Variação Nominal dos Componentes do PIB pela Ótica da Renda, Pará, 2017-2018

Componentes do PIB sob a ótica da renda	Valores correntes (R\$ Milhões)		Participação no PIB (%)		Variação nominal (%)
	2017	2018	2017	2018	
Valor Adicionado	141.649	146.889	91,25	91,04	3,7
Remuneração	60.032	63.636	38,67	39,44	6,0
Salários	47.800	50.671	30,79	31,40	6,0
Contribuição social	12.232	12.965	7,88	8,04	6,0
Impostos sobre a produção	14.637	15.846	9,43	9,82	8,3
Impostos sobre produto líquidos de subsídios	13.583	14.460	8,75	8,96	6,5
Outros impostos sobre a produção líquidos de subsídios	1.053	1.386	0,68	0,86	31,6
Excedente Operacional Bruto e Rendimento Misto	80.564	81.867	51,90	50,74	1,6
PIB - Ótica da Renda	155.232	161.350	100,00	100,00	3,9

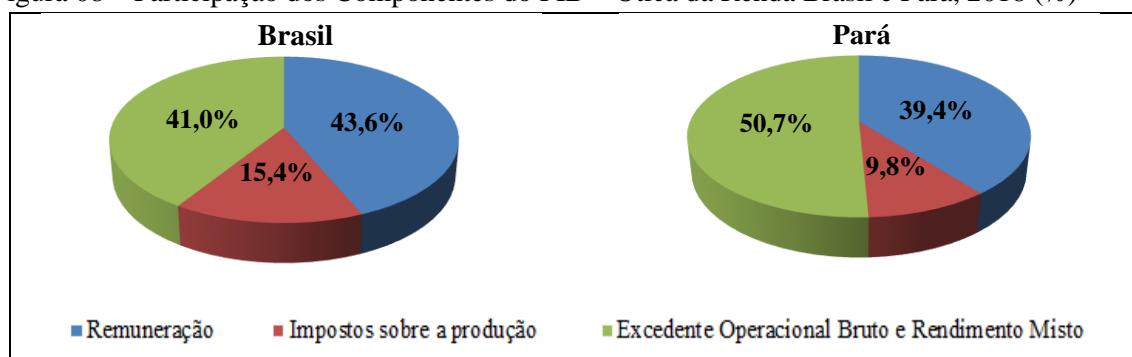
Fonte: IBGE e Fapespa.

Elaboração: Fapespa, 2020.

Isso significa que, para cada real gerado pelas atividades produtivas paraenses, 10 centavos foram absorvidos pelo setor público por conta dos impostos, 51 centavos foram apropriados pelos empresários e 39 centavos foram distribuídos aos trabalhadores, aproximadamente, em 2018.

Ao comparar os componentes do PIB entre Pará e Brasil, observa-se a diferença estrutural das economias nacional e paraense. Em percentual, o PIB paraense registrou participações dos impostos (9,8%) e da remuneração (39,4%), inferiores à média nacional (15,4% e 43,6%, respectivamente).

Figura 08 – Participação dos Componentes do PIB – Ótica da Renda Brasil e Pará, 2018 (%)



Fonte: IBGE e Fapespa. Elaboração: Fapespa, 2020.

A parcela do Valor Adicionado absorvida pelos empresários como remuneração ao capital investido na atividade produtiva é expressiva na economia paraense, aproximadamente 51%; enquanto, no Brasil, essa fração, em média, é de 41%, mantendo a diferença, praticamente, de 10 pontos percentuais do Pará em relação ao Brasil.

4. ANEXOS

Tabela 01: Produto Interno Bruto (valores correntes) - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2010-2018

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto (1 000 000 R\$)								
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Brasil	3 885 847	4 376 382	4 814 760	5 331 619	5 778 953	5 995 787	6 269 328	6 585 479	7 004 141
Norte	207 094	241 028	259 101	292 442	308 077	320 688	337 302	367 956	387 535
Rondônia	23 908	27 575	30 113	31 121	34 031	36 563	39 460	43 516	44 914
Acre	8 342	8 949	10 138	11 474	13 459	13 623	13 754	14 273	15 331
Amazonas	60 877	70 734	72 243	83 051	86 669	86 568	89 040	93 240	100 109
Roraima	6 639	7 304	7 711	9 011	9 744	10 243	11 013	12 105	13 370
Pará	82 685	98 711	107 081	121 225	124 585	130 900	138 108	155 232	161 350
Amapá	8 238	9 409	11 131	12 763	13 400	13 861	14 342	15 482	16 795
Tocantins	16 405	18 346	20 684	23 797	26 189	28 930	31 585	34 108	35 666
Nordeste	522 769	583 413	653 067	724 524	805 099	848 579	898 362	953 429	1 004 827
Maranhão	46 310	52 144	60 490	67 695	76 842	78 476	85 310	89 543	98 179
Piauí	22 269	25 941	28 638	31 284	37 723	39 150	41 417	45 366	50 378
Ceará	79 336	89 696	96 974	109 037	126 054	130 630	138 423	147 922	155 904
Rio Grande do Norte	36 185	40 993	46 412	51 518	54 023	57 251	59 677	64 306	66 970
Paraíba	33 522	37 109	42 488	46 377	52 936	56 142	59 105	62 397	64 374
Pernambuco	97 190	110 162	127 989	141 150	155 143	156 964	167 345	181 610	186 352
Alagoas	27 133	31 657	34 650	37 283	40 975	46 367	49 469	52 851	54 413
Sergipe	26 405	29 108	32 853	35 336	37 472	38 557	38 877	40 711	42 018
Bahia	154 420	166 603	182 573	204 844	223 930	245 044	258 739	268 724	286 240
Sudeste	2 180 988	2 455 542	2 693 052	2 948 744	3 174 691	3 238 738	3 333 233	3 482 143	3 721 317
Minas Gerais	351 123	400 125	442 283	488 005	516 634	519 331	544 810	576 376	614 876
Espírito Santo	85 310	105 976	116 851	117 274	128 784	120 366	109 264	113 400	137 020
Rio de Janeiro	449 858	512 768	574 885	628 226	671 077	659 139	640 401	671 606	758 859
São Paulo	1 294 696	1 436 673	1 559 033	1 715 238	1 858 196	1 939 902	2 038 757	2 120 762	2 210 562
Sul	620 180	696 247	765 002	880 286	948 454	1 008 035	1 067 358	1 122 038	1 195 550
Paraná	225 205	257 122	285 620	333 481	348 084	376 963	401 814	421 498	440 029
Santa Catarina	153 726	174 068	191 795	214 512	242 553	249 080	256 755	277 270	298 227
Rio Grande do Sul	241 249	265 056	287 587	332 293	357 816	381 993	408 790	423 270	457 294
Centro-Oeste	354 816	400 153	444 538	485 623	542 632	579 746	633 072	659 913	694 911
Mato Grosso do Sul	47 271	55 133	62 013	69 203	78 950	83 083	91 892	96 396	106 969
Mato Grosso	56 601	69 154	79 666	89 213	101 235	107 418	123 880	126 846	137 443
Goiás	106 770	121 297	138 758	151 300	165 015	173 632	181 760	191 948	195 682
Distrito Federal	144 174	154 569	164 101	175 907	197 432	215 613	235 540	244 722	254 817

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 02: Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no Produto Interno Bruto - 2010-2018

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no Produto Interno Bruto (%)								
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	5,3	5,5	5,4	5,5	5,3	5,3	5,4	5,6	5,5
Rondônia	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,6
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Amazonas	1,6	1,6	1,5	1,6	1,5	1,4	1,4	1,4	1,4
Roraima	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Pará	2,1	2,3	2,2	2,3	2,2	2,2	2,2	2,4	2,3
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Tocantins	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
Nordeste	13,5	13,3	13,6	13,6	13,9	14,2	14,3	14,5	14,3
Maranhão	1,2	1,2	1,3	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4	1,4
Piauí	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7
Ceará	2,0	2,0	2,0	2,0	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2
Rio Grande do Norte	0,9	0,9	1,0	1,0	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0
Paraíba	0,9	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9
Pernambuco	2,5	2,5	2,7	2,6	2,7	2,6	2,7	2,8	2,7
Alagoas	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8
Sergipe	0,7	0,7	0,7	0,7	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Bahia	4,0	3,8	3,8	3,8	3,9	4,1	4,1	4,1	4,1
Sudeste	56,1	56,1	55,9	55,3	54,9	54,0	53,2	52,9	53,1
Minas Gerais	9,0	9,1	9,2	9,2	8,9	8,7	8,7	8,8	8,8
Espírito Santo	2,2	2,4	2,4	2,2	2,2	2,0	1,7	1,7	2,0
Rio de Janeiro	11,6	11,7	11,9	11,8	11,6	11,0	10,2	10,2	10,8
São Paulo	33,3	32,8	32,4	32,2	32,2	32,4	32,5	32,2	31,6
Sul	16,0	15,9	15,9	16,5	16,4	16,8	17,0	17,0	17,1
Paraná	5,8	5,9	5,9	6,3	6,0	6,3	6,4	6,4	6,3
Santa Catarina	4,0	4,0	4,0	4,0	4,2	4,2	4,1	4,2	4,3
Rio Grande do Sul	6,2	6,1	6,0	6,2	6,2	6,4	6,5	6,4	6,5
Centro-Oeste	9,1	9,1	9,2	9,1	9,4	9,7	10,1	10,0	9,9
Mato Grosso do Sul	1,2	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4	1,5	1,5	1,5
Mato Grosso	1,5	1,6	1,7	1,7	1,8	1,8	2,0	1,9	2,0
Goiás	2,7	2,8	2,9	2,8	2,9	2,9	2,9	2,9	2,8
Distrito Federal	3,7	3,5	3,4	3,3	3,4	3,6	3,8	3,7	3,6

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 03: PIB, PIB Per Capita e População das Grandes Regiões e Unidades da Federação no Produto Interno Bruto - 2018

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto	População (hab.)	Produto Interno Bruto <i>per capita</i>
	R\$ Milhão		R\$ 1,00
Brasil	7.004.141	208.494.900	33.594
Norte	387.535	18.182.253	21.314
Rondônia	44.914	1.757.589	25.554
Acre	15.331	869.265	17.637
Amazonas	100.109	4.080.611	24.533
Roraima	13.370	576.568	23.189
Pará	161.350	8.513.497	18.952
Amapá	16.795	829.494	20.248
Tocantins	35.666	1.555.229	22.933
Nordeste	1.004.827	56.760.780	17.703
Maranhão	98.179	7.035.055	13.956
Piauí	50.378	3.264.531	15.432
Ceará	155.904	9.075.649	17.178
Rio Grande do Norte	66.970	3.479.010	19.250
Paraíba	64.374	3.996.496	16.108
Pernambuco	186.352	9.496.294	19.624
Alagoas	54.413	3.322.820	16.376
Sergipe	42.018	2.278.308	18.443
Bahia	286.240	14.812.617	19.324
Sudeste	3.721.317	87.711.946	42.427
Minas Gerais	614.876	21.040.662	29.223
Espírito Santo	137.020	3.972.388	34.493
Rio de Janeiro	758.859	17.159.960	44.223
São Paulo	2.210.562	45.538.936	48.542
Sul	1.195.550	29.754.036	40.181
Paraná	440.029	11.348.937	38.773
Santa Catarina	298.227	7.075.494	42.149
Rio Grande do Sul	457.294	11.329.605	40.363
Centro-Oeste	694.911	16.085.885	43.200
Mato Grosso do Sul	106.969	2.748.023	38.926
Mato Grosso	137.443	3.441.998	39.931
Goiás	195.682	6.921.161	28.273
Distrito Federal	254.817	2.974.703	85.661

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 04: Ranking e Participação no PIB das Unidades da Federação no Produto Interno Bruto – 2010/2013/2016/2017/2018

Brasil, e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto (1 000 000 R\$)														
	2010			2013			2016			2017			2018		
	Rank.	PIB	Part. (%)	Rank.	PIB	Part. (%)	Rank.	PIB	Part. (%)	Rank.	PIB	Part. (%)	Rank.	PIB	Part. (%)
Brasil	3.885.847	100		7004141	100		6 269 328	100		6.585.479	100,0		7004141	100	
São Paulo	1º	1.294.696	33,32	1º	2.210.562	31,6	1º	2 038 757	32,52	1	2.120.762	32,2	1º	2 210 562	31,6
Rio de Janeiro	2º	449.858	11,58	2º	758.859	10,8	2º	640 401	10,21	2	671.606	10,2	2º	758 859	10,8
Minas Gerais	3º	351.123	9,04	3º	614.876	8,8	3º	544 810	8,69	3	576.376	8,8	3º	614 876	8,8
Rio Grande do Sul	4º	241.249	6,21	5º	457.294	6,5	5º	408 790	6,52	4	423.270	6,4	4º	457 294	6,5
Paraná	5º	225.205	5,80	4º	440.029	6,3	4º	401 814	6,41	5	421.498	6,4	5º	440 029	6,3
Santa Catarina	7º	153.726	3,96	6º	298.227	4,3	6º	256 755	4,10	6	277.270	4,2	6º	298 227	4,3
Bahia	6º	154.420	3,97	7º	286.240	4,1	7º	258 739	4,13	7	268.724	4,1	7º	286 240	4,1
Distrito Federal	8º	144.174	3,71	8º	254.817	3,6	8º	235 540	3,76	8	244.722	3,7	8º	254 817	3,6
Goiás	9º	106.770	2,75	9º	195.682	2,8	9º	181 760	2,90	9	191.948	2,9	9º	195 682	2,8
Pernambuco	10º	97.190	2,50	10º	186.352	2,7	10º	167 345	2,67	10	181.610	2,8	10º	186 352	2,7
Pará	12º	82.685	2,13	11º	161.350	2,3	11º	138 108	2,20	11	155.232	2,4	11º	161 350	2,3
Ceará	13º	79.336	2,04	13º	155.904	2,2	13º	138 423	2,21	12	147.922	2,2	12º	155 904	2,2
Mato Grosso	15º	56.601	1,46	14º	137.443	2,0	14º	123 880	1,98	13	126.846	1,9	13º	137 443	2,0
Espírito Santo	11º	85.310	2,20	12º	137.020	2,0	12º	109 264	1,74	14	113.400	1,7	14º	137 020	2,0
Mato Grosso do Sul	16º	47.271	1,22	16º	106.969	1,5	16º	91 892	1,47	15	96.396	1,5	15º	106 969	1,5
Amazonas	14º	60.877	1,57	15º	100.109	1,4	15º	89 040	1,42	16	93.240	1,4	16º	100 109	1,4
Maranhão	17º	46.310	1,19	17º	98.179	1,4	17º	85 310	1,36	17	89.543	1,4	17º	98 179	1,4
Rio Grande do Norte	18º	36.185	0,93	18º	66.970	1,0	18º	59 677	0,95	18	64.306	1,0	18º	66 970	1,0
Paraíba	19º	33.522	0,86	19º	64.374	0,9	19º	59 105	0,94	19	62.397	0,9	19º	64 374	0,9
Alagoas	20º	27.133	0,70	20º	54.413	0,8	20º	49 469	0,79	20	52.851	0,8	20º	54 413	0,8
Piauí	23º	22.269	0,57	22º	50.378	0,7	22º	41 417	0,66	21	45.366	0,7	21º	50 378	0,7
Rondônia	22º	23.908	0,62	23º	44.914	0,6	23º	39 460	0,63	22	43.516	0,7	22º	44 914	0,6
Sergipe	21º	26.405	0,68	21º	42.018	0,6	21º	38 877	0,62	23	40.711	0,6	23º	42 018	0,6
Tocantins	24º	16.405	0,42	24º	35.666	0,5	24º	31 585	0,50	24	34.108	0,5	24º	35 666	0,5
Amapá	26º	8.238	0,21	25º	16.795	0,2	25º	14 342	0,23	25	15.482	0,2	25º	16 795	0,2
Acre	25º	8.342	0,21	26º	15331	0,2	26º	13 754	0,22	26	14.273	0,2	26º	15 331	0,2
Roraima	27º	6.639	0,17	27º	13370	0,2	27º	11 013	0,18	27	12.105	0,2	27º	13 370	0,2

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 05 - Crescimento Real do PIB, segundo Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2011-2018

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Crescimento Real do PIB (%)							
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Brasil	3,97	1,92	3,00	0,50	-3,55	-3,28	1,32	1,78
Norte	6,52	3,22	2,94	2,97	-2,58	-4,60	3,78	3,39
Rondônia	5,23	3,35	0,83	3,72	-3,13	-4,13	5,39	3,23
Acre	4,28	6,18	2,28	4,41	-1,50	-2,42	0,20	0,53
Amazonas	10,35	1,37	4,37	0,24	-5,44	-6,81	5,21	5,09
Roraima	3,21	4,82	5,50	2,49	-0,29	0,20	2,45	4,77
Pará	4,39	3,19	2,54	4,06	-0,89	-3,95	3,21	2,97
Amapá	3,60	9,23	3,40	1,67	-5,46	-4,84	1,73	2,31
Tocantins	8,81	5,19	2,24	6,20	-0,41	-4,09	3,13	2,07
Nordeste	4,06	2,98	3,06	2,82	-3,35	-4,55	1,65	1,80
Maranhão	6,54	4,26	5,55	3,94	-4,09	-5,61	5,33	2,86
Piauí	5,18	6,15	2,32	5,34	-1,12	-6,32	7,74	2,11
Ceará	3,89	1,63	5,06	4,18	-3,42	-4,08	1,49	1,45
Rio Grande do Norte	5,38	0,57	4,46	1,59	-2,00	-4,02	0,52	1,76
Paraíba	5,65	4,11	5,78	2,89	-2,66	-3,08	-0,07	1,15
Pernambuco	4,54	3,94	2,87	1,92	-4,21	-2,90	2,09	1,92
Alagoas	4,65	2,05	0,38	4,77	-2,88	-1,35	3,33	1,11
Sergipe	4,85	1,49	0,99	0,45	-3,29	-5,18	-1,14	-1,79
Bahia	2,06	2,96	1,33	2,31	-3,43	-6,20	0,00	2,35
Sudeste	3,50	1,80	1,97	-0,46	-3,78	-3,22	0,16	1,41
Minas Gerais	2,48	3,33	0,47	-0,70	-4,26	-2,00	1,66	1,33
Espírito Santo	7,41	-0,73	-0,10	3,31	-2,10	-5,24	0,47	3,05
Rio de Janeiro	2,64	2,04	1,29	1,53	-2,79	-4,39	-1,58	0,98
São Paulo	3,82	1,47	2,79	-1,38	-4,13	-3,03	0,29	1,49
Sul	4,33	-0,40	6,13	-0,10	-4,08	-2,36	2,38	2,13
Paraná	4,60	-0,03	5,50	-1,51	-3,43	-2,56	1,98	1,24
Santa Catarina	3,54	1,67	3,47	2,38	-4,21	-1,99	3,95	3,74
Rio Grande do Sul	4,58	-2,11	8,53	-0,28	-4,61	-2,42	1,80	1,96
Centro-Oeste	4,63	4,38	3,87	2,51	-2,06	-2,57	3,87	2,22
Mato Grosso do Sul	3,45	6,00	6,60	2,62	-0,27	-2,63	4,88	2,45
Mato Grosso	5,67	10,97	3,50	4,39	-1,89	-6,25	12,14	4,32
Goiás	5,83	4,50	3,11	1,89	-4,26	-3,46	2,35	1,44
Distrito Federal	3,73	0,76	3,66	2,04	-1,01	-0,00	0,31	1,65

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 06: Composição do Produto Interno Bruto, a preços de mercado corrente, Brasil, 2010-2018. Milhões R\$

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
PIB - Ótica da Produção	3.885.847	4.376.382	4.814.760	5.331.619	5.778.953	5.995.787	6.269.328	6.585.479	7.004.141
Valor Adicionado	3.302.840	3.720.461	4.094.259	4.553.760	4.972.734	5.155.601	5.419.822	5.671.926	6.011.150
Impostos sobre produto líquidos de subsídios	583.007	655.921	720.501	777.859	806.219	840.186	849.506	913.553	992.991
Participação (%) no PIB									
Valor Adicionado	85,00	85,01	85,04	85,41	86,05	85,99	86,45	86,13	85,82
Impostos sobre produto líquidos de subsídios	15,00	14,99	14,96	14,59	13,95	14,01	13,55	13,87	14,18

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 07: Composição do Produto Interno Bruto, a preços de mercado corrente, Pará, 2010-2018. Milhões R\$

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
PIB – Ótica da Produção	82.685	98.711	107.081	121.225	124.585	130.900	138.068	155.232	161.350
Valor Adicionado	75.521	90.541	97.352	110.397	113.002	118.312	124.789	141.649	146.889
Impostos sobre produto líquidos de subsídios	7.163	8.169	9.729	10.828	11.583	12.587	13.279	13.583	14.460
Participação (%) no PIB									
Valor Adicionado	91,34	91,72	90,91	91,07	90,70	90,38	90,38	91,25	91,04
Impostos sobre produto líquidos de subsídios	8,66	8,28	9,09	8,93	9,30	9,62	9,62	8,75	8,96

Fonte: IBGE e Fapespa.

Tabela 08: Valor Adicionado, segundo Setores e Atividades Econômicas. Pará, 2010-2018 (Milhões R\$)

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Total das Atividades	75.521	90.541	97.352	110.397	113.002	118.312	124.828	141.649	146.889
Agropecuária	8.077	8.972	10.177	14.533	13.436	14.500	17.168	16.743	14.968
Agricultura, inclusive apoio à agricultura e à pós-colheita	4.506	4.724	5.391	8.933	7.601	7.708	10.139	9.694	8.422
Pecuária, inclusive apoio à Pecuária	2.102	2.458	2.757	3.215	3.451	4.037	4.506	4.284	4.138
Produção florestal, pesca e aquicultura	1.468	1.790	2.030	2.385	2.384	2.755	2.523	2.766	2.408
Indústria	26.792	34.636	32.488	36.630	33.312	33.186	31.529	43.802	45.502
Indústrias extractivas	15.167	21.249	18.197	19.837	14.417	10.908	12.109	20.359	19.843
Indústrias de transformação	4.448	4.533	4.686	4.860	6.122	7.522	6.977	6.746	5.674
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	2.524	2.600	2.201	3.322	3.172	4.688	5.311	10.232	12.941
Construção	4.654	6.254	7.405	8.612	9.600	10.069	7.132	6.465	7.044
Serviços	40.652	46.934	54.686	59.234	66.253	70.626	76.131	81.104	86.419
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	8.460	9.348	11.670	12.271	14.291	14.089	14.271	14.501	15.334
Transporte, armazenagem e correio	2.283	2.835	3.115	3.252	3.924	3.651	4.262	4.060	4.398
Alojamento e alimentação	1.753	2.030	2.251	2.323	2.366	2.579	3.099	3.856	4.214
Informação e comunicação	942	999	975	1.107	1.226	1.196	1.286	1.373	1.394
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	1.315	1.474	1.724	1.842	2.261	2.463	2.821	3.078	3.249
Atividades imobiliárias	6.109	7.138	8.522	9.173	9.555	11.291	12.052	12.458	13.623
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	2.744	3.257	3.711	3.782	4.337	4.178	4.299	4.597	5.005
Administração, defesa, educação e saúde públicas e segurança social	13.831	16.307	18.391	21.054	23.259	25.792	28.168	30.983	32.417
Educação e saúde privadas	1.248	1.440	1.862	1.981	2.191	2.423	2.861	3.016	3.291
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	992	1.037	1.333	1.171	1.536	1.459	1.503	1.607	1.819
Serviços domésticos	976	1.070	1.130	1.278	1.307	1.505	1.509	1.574	1.673

Fonte: IBGE e Fapespa.

Tabela 09: Participação no Valor Adicionado, segundo Setores e Atividades Econômicas. Pará, 2010-2018 (%)

Atividades Econômicas	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Total	100,00								
Agropecuária	10,69	9,91	10,45	13,16	11,89	12,26	13,75	11,82	10,19
Agricultura, inclusive o apoio e à pós-colheita	5,97	5,22	5,54	8,09	6,73	6,51	8,12	6,85	5,73
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	2,78	2,71	2,83	2,91	3,05	3,41	3,61	3,02	2,82
Produção Florestal e Pesca	1,94	1,98	2,08	2,16	2,11	2,33	2,02	1,95	1,64
Indústria	35,48	38,25	33,37	33,18	29,48	28,05	25,26	30,91	30,98
Indústria extractiva	20,08	23,47	18,69	17,97	12,76	9,22	9,70	14,37	13,51
Indústria de Transformação	5,89	5,01	4,81	4,40	5,42	6,36	5,59	4,76	3,86
Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	3,34	2,87	2,26	3,01	2,81	3,96	4,25	7,22	8,81
Construção	6,16	6,91	7,61	7,80	8,50	8,51	5,71	4,56	4,80
Serviços	53,83	51,84	56,17	53,66	58,63	59,69	60,99	57,26	58,83
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	11,20	10,32	11,99	11,12	12,65	11,91	11,43	10,24	10,44
Transporte, Armazenagem e Correios	3,02	3,13	3,20	2,95	3,47	3,09	3,41	2,86	2,99
Serviços de Alojamento e Alimentação	2,32	2,24	2,31	2,10	2,09	2,18	2,48	2,72	2,87
Serviços de informação	1,25	1,10	1,00	1,00	1,08	1,01	1,03	0,97	0,95
Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados	1,74	1,63	1,77	1,67	2,00	2,08	2,26	2,17	2,21
Atividades Imobiliárias	8,09	7,88	8,75	8,31	8,46	9,54	9,65	8,80	9,27
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	3,63	3,60	3,81	3,43	3,84	3,53	3,44	3,25	3,41
Administração, educação e saúde pública, defesa e segurança social	18,31	18,01	18,89	19,07	20,58	21,80	22,57	21,88	22,07
Educação e Saúde Privada	1,65	1,59	1,91	1,79	1,94	2,05	2,29	2,13	2,24
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços	1,31	1,15	1,37	1,06	1,36	1,23	1,20	1,13	1,24
Serviços domésticos	1,29	1,18	1,16	1,16	1,16	1,27	1,21	1,11	1,14

Fonte: IBGE e Fapespa.

Tabela 10: Crescimento Real, segundo Setores e Atividades Econômicas. Pará, 2011-2018 (%)

Atividades Econômicas	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Total	4,2	2,8	2,5	4,0	-0,7	-3,6	3,2	3,1
Agropecuária	4,0	1,2	4,0	4,5	2,8	0,0	7,4	-5,2
Agricultura, inclusive o apoio e à pós-colheita	1,5	2,1	3,1	5,7	1,4	-0,4	12,2	-7,4
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	9,3	1,6	3,5	2,2	0,8	0,4	-0,3	0,4
Produção Florestal e Pesca	4,2	-1,6	6,9	2,9	9,9	0,4	2,1	-6,3
Indústria	6,0	0,0	1,5	7,1	0,3	-5,7	4,4	5,8
Indústria extractiva	7,3	-1,8	-1,6	11,8	8,4	4,1	12,9	10,0
Indústria de Transformação	-1,3	-1,9	-1,6	-0,6	-3,4	-5,1	-2,4	-8,0
Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	8,8	-6,8	-4,6	0,2	0,0	-1,9	18,5	13,0
Construção	7,0	10,4	12,8	3,5	-9,3	-18,4	-13,8	-4,3
Serviços	3,1	5,2	2,8	2,0	-1,8	-3,4	1,8	3,3
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	1,5	5,5	2,1	4,9	-7,0	-13,1	3,0	6,7
Transporte, Armazenagem e Correios	8,4	5,8	2,9	4,1	2,1	-4,0	5,3	4,6
Serviços de Alojamento e Alimentação	4,0	12,0	5,2	1,9	-8,1	-3,3	0,3	1,4
Serviços de informação	9,0	8,7	12,4	1,0	2,0	-5,4	11,9	-1,3
Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados	11,9	9,6	3,2	5,0	-6,2	-5,5	3,3	7,5
Atividades Imobiliárias	3,0	7,0	6,0	-0,2	2,6	0,0	2,5	4,3
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	8,9	8,5	3,2	-1,2	-3,1	1,8	0,3	6,3
Administração, educação e saúde pública, defesa e segurança social	0,4	2,1	2,3	0,8	-0,7	-0,4	0,4	0,4
Educação e Saúde Privada	7,3	6,8	-0,4	3,2	1,6	4,2	0,3	4,7
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços	-2,0	9,5	-10,8	11,6	-4,5	-3,3	1,7	3,5
Serviços domésticos	7,8	-0,7	-1,4	-0,2	7,1	-8,2	0,5	6,1

Fonte: IBGE e Fapespa.

Tabela 11: Componentes do PIB sob a ótica da renda em valores correntes. Pará, 2010-2017

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Valor das Componentes do PIB sob a ótica da renda (1 000 000 R\$)									
Valor Adicionado	75.521	90.541	97.352	110.397	113.002	118.312	124.828	141.649	146.889
Remuneração	30.882	36.489	41.840	47.385	51.934	56.165	57.548	60.032	63.636
Salários	24.780	29.171	33.594	37.908	41.562	44.966	46.120	47.800	50.671
Contribuição social	6.102	7.318	8.246	9.477	10.372	11.198	11.428	12.232	12.965
Impostos sobre a produção	7.863	8.821	10.407	11.532	12.404	13.357	14.081	14.637	15.846
Impostos sobre produto, líquidos de subsídios	7.163	8.169	9.729	10.828	11.583	12.587	13.279	13.583	14.460
Outros impostos sobre a produção líquidos de subsídios	700	651	678	704	821	770	802	1.053	1.386
Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto (RM)	43.940	53.401	54.835	62.308	60.247	61.377	66.479	80.564	81.867
PIB - Ótica da Renda	82.685	98.711	107.081	121.225	124.585	130.900	138.108	155.232	161.350
Participação dos componentes do PIB do Brasil sobre o PIB do Pará (%)									
Valor Adicionado	91,3%	91,7%	90,9%	91,1%	90,7%	90,4%	90,4%	91,2%	91,0%
Remuneração	37,3%	37,0%	39,1%	39,1%	41,7%	42,9%	41,7%	38,7%	39,4%
Salários	30,0%	29,6%	31,4%	31,3%	33,4%	34,4%	33,4%	30,8%	31,4%
Contribuição social	7,4%	7,4%	7,7%	7,8%	8,3%	8,6%	8,3%	7,9%	8,0%
Impostos sobre a produção	9,5%	8,9%	9,7%	9,5%	10,0%	10,2%	10,2%	9,4%	9,8%
Impostos sobre produto, líquidos de subsídios	8,7%	8,3%	9,1%	8,9%	9,3%	9,6%	9,6%	8,8%	9,0%
Outros impostos sobre a produção líquidos de subsídios	0,8%	0,7%	0,6%	0,6%	0,7%	0,6%	0,6%	0,7%	0,9%
Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto (RM)	53,1%	54,1%	51,2%	51,4%	48,4%	46,9%	48,1%	51,9%	50,7%
PIB - Ótica da Renda	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Participação dos componentes do PIB do Pará sobre os componentes do PIB do Brasil (%)									
Valor Adicionado	2,3%	2,4%	2,4%	2,4%	2,3%	2,3%	2,3%	2,5%	2,4%
Remuneração	1,9%	2,0%	2,0%	2,1%	2,1%	2,1%	2,1%	2,1%	2,1%
Salários	1,9%	2,0%	2,1%	2,1%	2,1%	2,1%	2,1%	2,1%	2,1%
Contribuição social	1,8%	1,9%	1,9%	2,0%	2,0%	2,1%	2,0%	2,0%	2,0%
Impostos sobre a produção	1,3%	1,3%	1,4%	1,4%	1,4%	1,5%	1,5%	1,5%	1,5%
Impostos sobre produto, líquidos de subsídios	1,2%	1,2%	1,4%	1,4%	1,4%	1,5%	1,6%	1,5%	1,5%
Outros impostos sobre a produção líquidos de subsídios	1,6%	1,6%	1,5%	1,4%	1,5%	1,3%	1,3%	1,5%	1,6%
Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto (RM)	2,7%	2,9%	2,8%	2,8%	2,5%	2,5%	2,6%	3,0%	2,9%
PIB - Ótica da Renda	2,1%	2,3%	2,2%	2,3%	2,2%	2,2%	2,2%	2,4%	2,3%

Fonte: IBGE e Fapespa.

